

Conheça o SISS-Geo passo a passo

Exercícios de uso

Ao realizar os exercícios propostos, o usuário conhecerá a capacidade de informação do SISS-Geo, além de diversas possibilidades e formas de inserir fotografias, a localização, informações e ainda conversar com a equipe, se precisar.

Importante lembrar que a qualidade das informações incluídas é fundamental para a saúde dos animais e pessoas. A partir dos dados e da participação de cada um que será possível gerar modelos de previsão e traçar ações de vigilância em saúde e avançar na conservação das espécies.

Os exercícios são divididos em SISS-Geo aplicativo (Android e iOS) e SISS-Geo Web.

Baixe Grátis! Aplicativo SISS-Geo:

SISS-Geo Android: <https://play.google.com/store/apps/details?id=siss.ui> (Só ocupa 3.15MB)

SISS-Geo iOS: <https://apps.apple.com/us/app/siss-geo/id1291912325>

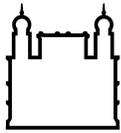
1. Faça o seu cadastro no SISS-Geo. É importante ler o Termo de Uso e conhecer as garantias de seus dados, como suas informações estão seguras e serão usadas pela Fiocruz. Inclua seus dados pessoais no cadastro. Em caso de necessidade de verificação de um registro, poderemos entrar em contato direto com você por **e-mail** e **telefone**.

O SISS-Geo funciona on-line, off-line e até sem chip de celular, desde que o aplicativo esteja no aparelho.

2. Crie um registro de um animal de sua escolha (pode ser fictício), usando a localização por GPS obtida automaticamente do seu aparelho e com uma foto qualquer. Vá até o fim do registro e observe que existem campos obrigatórios e campos que podem ser preenchidos ou não. Quando terminar seu registro, se não houver nada para complementar e estiver online, envie o seu registro.

Os registros enviados estão localizados na opção “Meus Registros” dentro da aba “NO SISS-GEO” e não podem ser editados nem excluídos. Caso não tenha enviado, o seu registro estará em “Meus Registros” dentro da aba “NO APARELHO”. Enquanto o seu registro estiver no aparelho você poderá complementar informações, corrigir, excluir ou enviar.

3. Você está no meio da mata e **não possui conexão** com a Internet, crie um registro para ser **enviado posteriormente**, contendo **dois animais de espécies distintas** (podem ser fictícios), um vivo que esteja **doente** ou **com comportamento estranho**, e um



morto. Salve e quando você tiver acesso a internet envie-o pelo menu "Meus Registros".

4. Você está na Trilha da Serra Fina entre Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, o céu está encoberto e o seu aparelho demora a registrar a localização do animal que você fotografou. Toque em "Local" e verifique a precisão obtida pelo GPS (verifique em +/-), se o erro for grande, pressione "Redefinir a localização" e perceba o quanto a precisão da localização pode melhorar. O refinamento de localização é um recurso importante do SISS-Geo, onde é possível utilizar o GPS para buscar uma melhor precisão enquanto ainda estiver no local do registro.
5. Você estava navegando pela galeria do seu celular e encontrou algumas fotos que foram tiradas de um grupo de **muriquis** em uma trilha no dia **07/11/2018 às 15:43h**, no **Dedo de Deus** no Parnaso. Crie um registro usando suas fotos da galeria e os dados da localização, data e hora descritos acima.
É possível que você tenha as coordenadas geográficas de onde viu o animal. Veja que é possível incluir as coordenadas posicionando a localização do registro pelo Google Maps, ou apenas informar o município onde está, neste caso, descreva o local.
6. Fale conosco: Dê sua contribuição ao SISS-Geo. Reporte um problema, sugira uma melhoria ou faça uma pergunta.

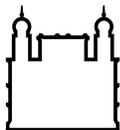
SISS-Geo Web:

Acesso: www.biodiversidade.ciss.fiocruz.br (clique no mapa do SISS-Geo)

1. Faça o login com seu cadastro criado no aplicativo ou crie o seu login na Web. Você poderá usá-lo também no app.

Obs: Se você é um pesquisador com expertise na identificação taxonômica de um grupo zoológico e deseja ser voluntário do SISS-Geo na validação taxonômica dos registros, cadastre-se como especialista no sistema Web e marque o grupo que pode ajudar. Você receberá as instruções por e-mail.

2. Encontre os registros que você fez utilizando seu celular no sistema Web. Repare que não é possível editar ou excluir registros já enviados no modo Web.
3. Faça um novo registro:



- a. Data **27/09/2020 às 12:50h**.
 - b. Adicione mais de um animal para este registro.
 - c. Adicione o Parque Nacional Serra dos Órgãos como o local do registro nas opções:
 - Selecionando o local com o CEP (25960-602).
 - Escolhendo ou aprimorando o local pela seleção exata no mapa.
 - Informando a latitude e longitude da entrada do Parnaso (lat: -22.448433, long: -42.983226)
- Obs.: Note que cada opção fornece um nível diferente de precisão do local. Pode ser necessário refinar a localização obtida selecionando o local exato no mapa após informar um CEP, por exemplo.
- d. Adicionar uma ou mais fotos de um animal que pode ser da sua máquina fotográfica ou arquivos antigos.
 - e. Salve o registro e verifique-o na listagem. Note que uma vez finalizado não é mais possível alterá-lo.
4. Exporte seus registros para uma planilha de trabalho, que será gerada no formato CSV. Você pode abrir a planilha de dados também no Excel ou LibreOffice Calc.
- a. Mantenha apenas os dados referentes ao tipo do animal, data, estado e município para realizar a exportação.
 - b. Filtre pelos registros anteriores a 28/09/2020 e então faça a exportação.

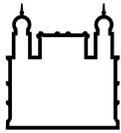
Obs: Opcionalmente, gere estatísticas e crie gráficos com base nos dados exportados.

Link: https://youtu.be/41q6-d_4mPo

5. Crie uma contribuição do tipo "*opinião/sugestão*", descrevendo uma sugestão de melhoria do sistema Web ou indicando se teve alguma dificuldade no uso do mesmo.

Referência:

<https://www.biodiversidade.ciss.fiocruz.br/siss-geo-sus-sistema-de-informa%C3%A7%C3%A3o-em-sa%C3%BAde-silvestre>



IDENTIFICAR AS ESPÉCIES É IMPORTANTE!!!

O SISS-GEO valida as espécies de animais com o auxílio de especialistas ao menor nível taxonômico possível.

A identificação depende das características da própria espécie. Algumas são possíveis e fáceis de serem identificadas. Outras são difíceis até para pesquisadores experientes.

Mas a fotografia e as descrições do observador podem revelar detalhes do animal e auxiliar na identificação. Para isso, a foto depende:

1. **Da distância que o colaborador fotografa o animal.**

Atenção: Não se aproxime de animais vivos, especialmente peçonhentos, para tentar tirar uma boa foto. Ele se sentirá ameaçado por você e poderá atacar. Mantenha-se à distância.

2. **Da iluminação.** Assim sempre procure um ângulo que a luz incida sobre o animal e luz mais forte não fique atrás do animal. Isso acontece quando tiramos fotos de animais nas árvores com o céu no fundo, o animal fica todo escuro sem poder ser reconhecido. Veja se consegue se posicionar para que a luz fique ao lado.

3. **Do que se fotografa.** Assim se possível:

- a. Tire foto de corpo inteiro, não esqueça de fotografar com o rabo.
 - b. Tire foto da cabeça, pegando os detalhes da orelha e focinho, de frente e de perfil
 - c. Tire foto das patas.
4. Se o animal estiver morto ou se você encontrar uma ossada, faça o mesmo, mas não ponha a mão. Veja se consegue um galho e com ele ajeite o animal para uma foto de corpo inteiro, cabeça de cima, de frente e de perfil, rabo e patas. Se observar uma anormalidade, uma ferida, mordedura, fratura ou qualquer coisa estranha, fotografe.
5. Se puder descrever situações ou comportamentos estranhos, escreva.